



Irmã Maria Troncatti: Mãe, Missionária, Artesã da Paz e da Reconciliação

FICHA 9

A dimensão mariana na vida de Irmã Maria Troncatti

Introdução

Santa Maria Troncatti (1883-1969), FMA missionária, demonstrou uma extraordinária devoção a Maria Imaculada que moldou toda a sua vida espiritual e obra missionária. Sua profunda ligação com a Virgem Maria começou cedo quando, aos quatorze anos, ingressou com entusiasmo na associação das Filhas de Maria em sua cidade natal, Corteno Golgi.

Durante sua missão no Equador, Irmã Maria constantemente se voltava a Maria em busca de orientação e proteção, muitas vezes invocando a "Puríssima" durante situações perigosas e até mesmo obtendo curas prodigiosas por meio da sua intercessão. O rosário era sua oração favorita: ela fez da participação no rosário do amanhecer um dever sagrado; ela passava seus dias "semeando Ave-Marias" e vivendo em constante conversa com Jesus e Maria. A sua profunda devoção mariana não era um assunto privado, mas ativamente partilhado com todos aqueles que encontrava, porque ensinava aos outros a "amarem muito a Virgem" e a confiarem na sua solicitude materna nos momentos de tribulação.



PALAVRA DE DEUS

Assim como Maria permaneceu corajosa aos pés da cruz, sofrendo com seu Filho, mas sempre fiel à sua missão, Irmã Maria Troncatti viveu esse mesmo espírito na selva amazônica. Maria tornou-se a mãe da Igreja cuidando do discípulo amado; da mesma forma, Irmã Maria cuidou dos povos indígenas como uma mãe espiritual. Assim como Maria se tornou Mãe da Igreja aos pés da cruz, Irmã Maria foi uma "mãe" para as comunidades indígenas, tanto que foi chamada de "madrecita buena". A sua vida mostra-nos que a verdadeira devoção mariana não é apenas oração, mas significa estar perto de cada sofrimento, expressar a mesma maternidade de Maria para a Igreja e confiar plenamente em Deus mesmo nas situações mais difíceis.

Do Evangelho segundo João (19, 25-27)

Ao pé da cruz estavam a mãe de Jesus, Maria, esposa de Cleofas e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe perto do discípulo a quem amava, disse-lhe: "Mulher, eis aí o teu filho!" E ao discípulo: «Filho, eis aí a tua mãe!» E a partir daquele momento o discípulo a acolheu em sua casa.



[Link para o vídeo](#)



DA BIOGRAFIA DE IRMÃ MARIA TRONCATTI

Este episódio mostra como Irmã Maria Troncatti foi uma mulher de grande fé que se entregou totalmente a Deus e a Nossa Senhora. Diante de uma situação impossível de ter que operar com instrumentos simples sob ameaça de morte, ela não confiou apenas em seus conhecimentos médicos, mas rezou e pediu a ajuda da Virgem Maria. O sucesso da operação, que ela chamou de "um milagre", mostra o quanto sua fé guiou seu compromisso apostólico. Esse momento dramático mudou sua vida missionária: os nativos começaram a respeitá-la e protegê-la, e sua reputação de curandeira guiada por Deus foi consolidada para sempre.

Vida ou morte na "sala de cirurgia"

Naquele dia, junto com os poucos habitantes permanentes do pequeno *pueblo*, havia muitas outras pessoas presentes; eles tinham vindo da selva: cerca de oitenta. Não estavam sorridentes. Eram determinados; armados: com flechas, facas, zarabatanas e também (um sinal de civilização refinada) rifles e carabinas. Eles pediram um milagre; sob pena de execução sumária daqueles que desrespeitassem suas ... justíssimas exigências. Seu líder se chamava Juank.

Nos dias anteriores, houve uma batalha feroz entre grupos ou tribos. Uma jovem foi atingida. Ninguém na missão se sentiu de prosseguir com a operação necessária para extrair a bala devastadora de seu corpo; assim a supuração começou. Tinham esperado a "mãe física": as poucas pessoas da missão esperando em sua capacidade; os outros como uma espécie de desafio.

O chefe disse à irmã Maria: "Tu *curando* ... tu *tirando bala*... Se tu não *curando*, tu não *passando* para Macas. Se tu não *salvando*, todos nós *damos* a morte... ».

Devemos realmente dizer que Irmã Maria realmente se sentiu "*dando*" a morte? Ela entendeu que essas não eram apenas palavras. Foi uma "prova de fogo", um "julgamento de Deus" [...].

De fato, como afirmam as testemunhas, não havia nativos "bons" naquele lugar, aqueles que tinham ido alegremente ao encontro das freiras no curso do rio, nem os nativos "maus" ou pelo menos desconfiados, que as esperavam na missão. Havia apenas um tipo de nativos: pessoas capazes de lealdade absoluta, mas também de total oposição. Eles sentiam a necessidade urgente de defender sua liberdade acima de tudo.

Aquelas mulheres estranhas que chegaram à floresta sabe-se lá de que outro mundo, tiveram que passar por um exame inapelável, além do qual só poderia haver a morte. O compromisso que pediram à Irmã Maria foi um "deixa passar" formidável. Era preciso mostrar que vieram à selva para servir e não para oprimir e comandar: nem mesmo com aquelas atitudes paternalistas que são típicas de quem se sente superior e tem tudo para ensinar.

E não havia meio-termo. Eles pretendiam estabelecer "condições precisas para um salvo-conduto, na ausência do qual não havia 'adiamento', nem repatriação obrigatória, mas apenas uma execução sumária".

«*Si la curas te hemos de querer, y si muere te hemos que matar*». "Um gesto significativo diz que o mesmo destino (amor ou morte) estava reservado para os outros membros do grupo."

Uma dúzia de guerreiros desfilou dentro da sala; eles ficaram de pé, esculturais, de costas para a parede, mantendo os olhos fixos na recém-chegada.

A um sinal de Juank, a menina ferida entrou, amparada pela sua mãe. Eles a colocaram sobre a mesa. Irmã Maria estava toda trêmula; ela permaneceu lá, com os olhos no chão. E Monsenhor Comin disse: "Coragem, Irmã Maria! Precisa prosseguir." [...].

Ela já tinha feito coisas semelhantes muitas vezes nos anos anteriores em Varazze, durante a guerra. Todavia naquelas circunstâncias tinha ao menos o que era essencial. Aqui se podia dispor somente de um vidrinho de tintura de iodo.



Nossa Senhora teria se lembrado de que ela também era uma cirurgiã licenciada?

Irmã Maria pediu água fervente, alguns panos limpos; ela tirou do bolso grande um canivete com uma lâmina que pode ser fechada. Ela lavou-se até o cotovelo com um sabão providencial, enrolou-se com uma espécie de lençol. A menina, de treze anos, estava com febre, o que não era um bom presságio.

Enquanto a irmã Maria mergulhava o canivete na água fervente, os missionários e as irmãs se retiraram para orar.

O feiticeiro já havia agido sobre a doente e, quem sabe, talvez algumas de suas misturas também pudessem ter agravado a infecção ...

No braço da menina, o inchaço era feio e ameaçador. Irmã Maria desinfetou com o corante de iodo, enquanto os kivares perguntavam uns aos outros com os olhos: "Mas por que a pinta de preto?" Então, com uma profunda invocação ao Senhor, a mão, não mais trêmula, fez a incisão. Junto com o pus feio, como um novo tiro de rifle, saiu a bala, que caiu no chão fazendo *tac*.

O pai, triunfante, pegou-a e com os outros improvisou uma dança que significava tudo, inclusive uma declaração de amizade. Enquanto desinfetava e enrolava, Irmã Maria sorriu amorosamente para a menina, que havia suportado tudo, sem nem mesmo reclamar.

Do lado de fora da cabana, as irmãs que preparavam um colchão de folhas viram os guerreiros desfilar. E o chefe disse: "Agora estamos *ajudando ...* Todo mundo *que passa...*".

Uma noite de vigília para Irmã Maria: ao lado da menina que havia sido operada, sofrendo, em meio a uma febre cada vez mais alta. Ela se deitava no saco e depois se levantava para oferecer conforto à menina doente.

Ela rezava e escutava. Na floresta ressoava o tamtam, ou, para dizer à maneira dos kivares, o *tuntui*, um grande tambor de madeira oca e grafado de várias maneiras. Ele era espancado com um porrete, com golpes fortes ou fracos, densos ou espaçados, intercalados com pausas, que formam um alfabeto elaborado, para enfatizar festas e cerimônias e transmitir mensagens à distância.

Claro, a Irmã Maria não conseguia entender, mas naquela noite a mensagem era mais ou menos assim: "Uma curadora maior do que qualquer feiticeiro chegou. Passagem livre para ela para sempre. Para ela e para aqueles que caminham com ela".

Na carta frequentemente citada à sua família, a Irmã Maria escreveu: "Uma menina foi baleada e, como o padre Corbellini lhes disse que eu era uma 'médica', eles queriam que eu tirasse a bala dela. Imagine: sem o necessário; apenas um canivete que guardei no bolso. **Nossa Senhora me ajudou; eu vi um milagre.** Consegui extrair a bala que estava perto do coração..." (Collino Maria, *A graça de um sim totalmente doado*, Leumann, Elledici 2012, 113-116).



PARA REFLEXÃO

1. Irmã Maria se perguntou se "Nossa Senhora se lembraria de que ela também era uma cirurgiã licenciada". Como você se volta para Maria nos momentos em que suas habilidades parecem insuficientes para os desafios que enfrenta?
2. A Irmã Maria atribuiu o sucesso da operação inteiramente a Nossa Senhora, chamando-a de "**um milagre**" em vez de receber crédito pessoal. Como reconhecer e agradecer melhor a intercessão de Maria na sua vida cotidiana, especialmente nos momentos de sucesso ou de realização?



3. Quando as mãos da Irmã Maria pararam de tremer após sua "profunda invocação ao Senhor", ela demonstrou como a oração transforma o medo em coragem. Como você pode aprofundar sua devoção a Maria para que, como ela, possa permanecer calma e confiar na vontade de Deus durante os momentos mais ameaçadores da vida?
4. A disposição da Irmã Maria de arriscar sua vida para curar os outros refletia o espírito de serviço e sacrifício da própria Maria de Nazaré. De que modo podemos imitar o «fiat» de Maria, dizendo «sim» nos momentos difíceis de serviço, quando parecem estar além das nossas capacidades?



PARA ORAÇÃO

Concluimos este momento com esta oração oficial a Santa Maria Troncatti.

Pai Misericordioso, que, pelo poder do Espírito Santo,
acendeste em Santa Maria Troncatti,
Filha de Maria Auxiliadora e intrépida missionária,
uma caridade materna para com os jovens e os pobres,
concedei-nos, por sua intercessão, a graça que te pedimos
e o dom de sermos, como ela, artesãos de reconciliação e paz.
Por Cristo nosso Senhor. Amém